

CIGARROS ELETRÔNICOS

Até o fim do ano, 200 milhões de pessoas estarão consumindo cigarros eletrônicos

É uma grave ameaça à saúde — ou uma forma de deixar de fumar?

É um fenômeno em expansão, está pegando de surpresa uma série de países que não possuem legislação a respeito e, sobretudo, paira como ameaça sobre meio século de bons resultados no combate aos males do fumo mundo afora: são os cigarros eletrônicos, ou e-cigarettes, cujo consumo cresce em espantosa progressão geométrica.

Os e-cigarretes devem atingir espantosos 200 milhões de consumidores até o final do ano, no mundo inteiro.

Nos Estados Unidos, o banco de investimentos Goldman Sachs estima que no final deste ano a indústria dos e-cigarettes já movimente quase 2 bilhões de dólares, cifra 140% superior à gerada no ano anterior e seis vezes maior do que a de 2011.

A coisa vai a jato. Um levantamento feito há um ano pela entidade que reúne comerciantes americanos de várias marcas, a Tobacco Vapor Electronic Cigarette Association, apontava um salto de vendas: de apenas 50 mil unidades em 2008 – que nos EUA podem ser adquiridas por a partir de 21 dólares – passaram a 3,5 milhões quatro anos depois.

No Velho Continente, onde apenas Dinamarca e Noruega estipularam medidas restritivas mais imediatas e claras, uma pesquisa do instituto Doxa mostrou que já há meio milhão de italianos consumidores habituais da novidade, total que chega a 2 milhões se forem contados os usuários ocasionais. Na França, estudos encomendados pelo governo já indicam meio milhão de usuários frequentes.

Fonte: Veja

<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tema-livre/ate-o-fim-do-ano-2-bilhoes-de-pessoas-estarao-consumindo-cigarros-eletronicos-e-uma-grave-ameaca-a-saude-ou-uma-forma-de-deixar-de-fumar-a-polemica-ainda-nao-se-encerrou/>

